

## MOTIVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Willian Senna Rezende<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

A educação física vem buscando sua identidade, sem perder a conotação de educação Shigunov e Shigunov Neto (2002), Autores como Cavalcanti (1981 e 1984), Carmo (1990), Medina (1983 e 1987), Costa Pereira (1984), Valter Bracht (1986), Costa (1987), Lopes (1987), Ghiraldelli Jr. (1988), Castellani Filho (1989) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), e outros, afirmam que a educação física das escolas somente reproduz conteúdos militaristas e tecnicistas praticados há muito tempo pela classe dominante. Os objetivos da presente pesquisa foram diagnosticar quais fatores levam a desmotivação nas aulas por parte dos educandos, a importância da educação física na escola, a motivação nas aulas de educação física e os conteúdos que a disciplina deve abordar, trata-se de uma pesquisa descritiva, onde foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas e aplicado com 219 alunos do ensino médio de Bom Retiro – SC, o resultado obtido foi de que os educandos acreditam que é necessário rever o conteúdos trabalhados na disciplina, mesmo mostrando uma grande falta de conhecimento do que a educação física deve trabalhar na escola.

**Palavras-chave: Educação Física. Motivação. Escola.**

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professor da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

## MOTIVATION IN HIGH SCHOOL

Willian Senna Rezende<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### ABSTRACT

Physical education has been searching for its identity, without losing the connotation of education and Shigunov Shigunov Neto (2002), Authors and Cavalcanti (1981 and 1984) , Carmen (1990) , Medina (1983 and 1987), Costa Pereira (1984) , Valter Bracht (1986) , Costa (1987) , Lopes (1987), Ghiraldelli Jr. (1988), Castellani Son (1989) apud Shigunov Shigunov and Neto (2002), and others say that physical education in schools only plays content militarists technician and practiced long ago by the ruling class. The objectives of this research were to diagnose which factors lead to demotivation in class by the students, the importance of physical education in school , motivation in physical education classes and content that discipline must address, it is a descriptive where we designed a questionnaire with open and closed and applied to 219 high school students from Bom Retiro - SC , the result was that the students believe that it is necessary to revise the contents learned in the discipline, even showing a lack of knowledge of what physical education should work in school.

**Words-Key: Physical Education. Motivation. School.**

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professor da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação física vem buscando sua identidade, sem perder a conotação de educação Shigunov e Shigunov Neto (2002), no Brasil o ensino da educação física teve varias influencias ao longo do tempo, mas que pouco mudaram a forma como a disciplina é trabalhada nas escolas, com conteúdos repetitivos que ao longo do processo de ensino, acabam causando desinteresse por parte dos alunos ao chegarem ao ensino médio.

O presente trabalho ira pesquisar quais são os motivos que levam os alunos a perder o interesse pela pratica, num primeiro momento, será apresentado um breve histórico da educação física, após, as concepções de ensino que a disciplina já abordou ao longo de sua historia e seu papel no ensino médio.

Também será identificado alguns aspectos sobre motivação, e qual o papel dos professores nesse processo, e, por fim, a formação do profissional de educação física, será que os profissionais recebem suporte necessário durante sua formação para tornar as aulas interessantes aos alunos?

Por fim será apresentado o resultado da pesquisa através dos dados coletados com um questionário com perguntas abertas e objetivas, questionando os alunos sobre como veem a disciplina e o que esperam da mesma e apresentadas as conclusões.

## **2 MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Para Taffarel (1997) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) o lugar da educação física na escola continua o mesmo após a publicação da LDB de 1996”a educação física segue o mesmo processo. é confusa, alienadora e alienante”.

Autores como Cavalcanti (1981 e 1984), Carmo (1990), Medina (1983 e 1987), Costa Pereira (1984), Valter Bracht (1986), Costa (1987), Lopes (1987), Ghiraldelli Jr. (1988), Castellani Filho (1989) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), e outros, afirmam que a educação física das escolas somente reproduz conteúdos militaristas e tecnicistas praticados há muito tempo pela classe dominante.

Uma investigação realizada no Brasil revelou que, enquanto a oferta de atividades no campo esportivo e de lazer, que crescem geometricamente, a educação física escolar cresce

pouco ou nada, a escola mostra-se sem criatividade, não acompanhando as mudanças da sociedade (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO 2002).

As propostas de reformulação do currículo da educação física escolar, pouco tem contribuído para uma mudança, continuam colocando o esporte em primeiro lugar, o que acaba tornando-a monótona (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002).

Esse fato tem desmotivado os alunos, que veem os mesmos conteúdos do 5º ano até o fim do ensino médio, e ao longo do tempo perdem o interesse pela disciplina, o presente trabalho vai investigar o que os alunos pensam sobre a disciplina e se as causas da desmotivação tem relação com a literatura presente.

Bento (1984) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), afirma que o problema primordial do professor é de despertar e manter no aluno a disponibilidade para a exercitação, de forma que a considere necessária.

E então será que o professor está conseguindo manter essa motivação? A pesquisa realizada vai investigar quais fatores/causas tem desmotivado os alunos no ensino médio.

## **2.1 Educação Física no Brasil**

De acordo com Darido (2003) a inclusão da Educação Física nas escolas do Brasil ocorreu no século XIX, com a reforma Couto Ferraz, em 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário. Já em 1882, houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e que fosse oferecida nas escolas normais, mas o que ocorreu foi que apenas no Rio de Janeiro (capital da república) e nas escolas militares isto aconteceu. Apenas em 1920 que vários estados começaram a realizar suas reformas educacionais e incluíram a Educação Física com o nome de ginástica aos seus currículos.

A partir da década de 30, a concepção dominante da educação física é a higienista, onde a preocupação era com os hábitos de saúde e higiene, com a valorização do físico e da moral a partir do exercício. Após esse período a educação física brasileira chega ao modelo militarista, onde o objetivo era formar indivíduos capazes de suportar o combate e a luta como preparação para a guerra, para isso era necessário selecionar indivíduos “perfeitos” fisicamente (DARIDO, 2003).

Ainda segundo Darido (2003) após as grandes guerras, a educação física passa para a

fase pedagogicista, onde o discurso era respeitar à personalidade da criança, desenvolvendo-a integralmente, mudando o conceito anátomo-fisiológico pelo biosócio-filosófico. Darido (2003) coloca que ao menos ao nível do discurso, há uma maior valorização sócio-cultural, mas a prática permanece praticamente inalterada.

Esse movimento chega ao fim nos anos 60 quando a ditadura militar se instala no país, trazendo uma nova forma de se pensar a educação física, com uma abordagem tecnicista, onde há a inclusão do binômio educação Física/Esporte, o governo militar investe pesado no esporte, fazendo da educação física um sustentáculo ideológico, fazendo com que o esporte de alto nível criasse um clima de prosperidade e desenvolvimento, a frase mais conhecida dessa época é “Esporte é saúde” (DARIDO 2003).

Segundo o Coletivo de Autores (1992) apud Darido (2003) o esporte nesse período tem tanta influência no sistema educacional que não é o esporte da escola, e sim o esporte na escola.

O modelo esportivista é muito criticado na década de 80, embora esta concepção ainda esteja presente na sociedade. A partir desse momento a educação física passa por um período de valorização, tornando-se ciência da motricidade humana, contribui para que ao menos no discurso, o desempenho não seja o único objetivo na escola (DARIDO, 2003).

## **2.2 Educação Física no Ensino Médio**

A LDB (Lei de Diretrizes e Base – lei nº 9394 de 20 de setembro de 1996) estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, devendo estar ajustada às faixas etárias, às condições da população escolar e à proposta pedagógica de escola. A disciplina de Educação Física como componente da grade curricular deve favorecer a construção de conhecimento dentro de sua área de atuação, através de algumas práticas pedagógicas, como eleição de conteúdos e metodologias de trabalho.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), as seguintes competências devem ser desenvolvidas pelos alunos no ensino médio: compreender o funcionamento do organismo humano; refletir sobre as informações específicas da cultura corporal; assumir uma postura ativa e consciente na prática das atividades físicas, compreender as diferentes manifestações da cultura corporal; participar de atividades, que o levem a compreender as diferenças individuais; reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de

crescimento coletivo; interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física e demonstrar autonomia na execução de atividades corporais.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) O professor deve assumir a Educação Física como ação pedagógica consciente e comprometida com a totalidade do processo educativo, o qual, emergindo do social, a ele retorna numa ação dialética. Para tanto, é necessário que esta ação seja norteada por uma concepção clara de mundo, homem, sociedade e educação que se pretende, onde o movimento humano, como instrumento de transformação social, deverá ultrapassar o corporal individual e chegar à vivência coletiva. Nesta convivência, da qual ninguém deve ser excluído, o aluno passará a reconhecer a importância da Educação Física como um meio prazeroso de aprendizagem e desenvolvimento.

A função social da Educação Física está na aprendizagem de temas relacionados ao movimento/corporeidade, através da Dança, Ginástica, Jogo e Esporte, conhecimentos estes produzidos historicamente pela humanidade e sistematizados aqui, com a finalidade de atender também às necessidades do Magistério. A ludicidade deve permear toda a atividade e estar presente em todos os temas, por ser uma das mais importantes características da Educação Física Escolar (SANTA CATARINA, 1998).

Nesta perspectiva de totalidade, em que o aluno é o seu corpo, historicamente produzido e que se movimenta intencionalmente, a ação deve ser ponto de partida para a reflexão, interferindo no processo educativo de modo co-responsável.

### **2.3 Motivação**

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2002) Muitas são as variáveis que influenciam no desenvolvimento da educação física escolar, alguns autores defendem a ideia de que, no processo de motivação, é essencial o interesse que o praticante lhe atribui.

Para Horne apud Souza Campos (1986) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), o interesse é a atração emotiva exercida por um objeto ideal ou atual sobre a individualidade consciente.

Para Garrison e Maggoon (1972) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) A atração por uma atividade, ideia ou situação, constitui uma resposta de prazer ou de satisfação que emana dessa prática.

Por esse motivo, para que um indivíduo se interesse por uma prática é importante que encontre um ambiente favorável. Até sua entrada na escola, a criança passa por diversas fases, nas quais o jogo constitui uma atividade privilegiada, para, de repente, se encontrar encerrada a maior parte do dia e ficar presa a uma imobilidade que a incomoda e a uma série de obrigações nem sempre interessantes (JOLIBOIS, 1976 apud SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p.58).

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2002) para que o interesse por uma prática continue a se manifestar durante toda a vida, ele deve tornar-se um hábito, estabelecendo a vontade e a necessidade de praticar, em um processo de condicionamento, até estabelecer este comportamento.

Para Dewey apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), fazem parte da “lei do interesse” a atenção, a compreensão e a memorização, e sempre que uma atividade tiver que ser aprendida representa valor intelectual e contribui para o processo de educação do indivíduo.

Segundo o mesmo autor, assim, ao aprender pequenas coisas das atividades físicas, o sujeito adquire o hábito da aprendizagem de muitas outras, com isso aprende a gostar de aprender, por isso as atividades físicas, esportivas e recreativas devem ser incentivadas como algo primordial a esse indivíduo e não apenas como atividade formativa (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002).

Thill (1988) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) cita os seguintes fatores que levam o indivíduo a estar ou não pelas atividades físicas:

- a) Motivação Intrínseca – quando o indivíduo escolhe participar pelo simples prazer que a atividade lhe proporciona.
- b) O papel de controle da motivação – ao sentir que sofre pressão externa, o indivíduo diminui o sentimento de prazer e aumenta a sua dependência dos objetivos ou das aprovações fixadas.
- c) A auto-estima – que é traduzida pela aptidão, pela capacidade e outras, que fazem com o que o sujeito trace uma imagem de si, reforçada em função dos resultados que alcança.
- d) A formação dos objetivos – a auto-estima resultará da relação entre a ação efetiva e a projetada, isto é, do alcance dos objetivos traçados.

A prática esportiva é, então, proporcional à necessidade e ao prazer que dela advém.

Um indivíduo normal não continuará a praticar esportes se não sentir prazer e alegria. Poderá inclusive, inibir-se, provocando uma reação negativa adversa ao esporte praticado. Assim sendo, quando a satisfação e a diversão só se obtém ao vencer os seus confrontos, muitos indivíduos desmotivam-se porque no esporte há sempre muito mais perdedores do que ganhadores. É por esse motivo que, para o homem normal, a experiência importante do esporte não está no resultado final, mas, sim, na sua participação (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002. p.59).

## 2.4 Papel dos Professores na motivação

Bento (1984) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), afirma que o problema primordial do professor é de despertar e manter no aluno a disponibilidade para a exercitação, de forma que a considere necessária.

Estudando a relação entre o interesse por uma atividade e por uma disciplina escolar, Todt (1982) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), afirma que para que isto aconteça são necessárias determinadas condições, tais como:

- a) Possibilidade de o aluno compreender a matéria apresentada;
- b) Clareza e exemplos suficientes;
- c) Satisfação da necessidade de reconhecimento;
- d) Facilidade de identificação com o professor;
- e) Possibilidade de o aluno praticar a própria atividade e também, da autodeterminação dos objetivos da aprendizagem;
- f) Divertimento (excursões, experiências diversas);
- g) Possibilidade de trabalhos em grupos.

A hierarquia destas condições varia de um caso para outro. A sua importância e a sua multiplicidade podem variar, também, segundo a disciplina. Será, portanto, tarefa do professor de educação física, criar entre os alunos um clima de interesse que faça com que a prática das atividades físico-motoras seja uma atividade agradável, que dê prazer e se torne um hábito (TODT 1982 apud SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002. p.61).

Pereira da Costa (1988) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), afirma que nem sempre o professor recebeu uma adequada formação para o esporte continuado, no Brasil até 1985, apenas treze dos cento e dois cursos de educação física existentes no país, ofereciam esse conteúdo em cursos de pós-graduação.

Este fato pode ser comprovado nas pesquisas feitas por Martins Junior (1986); Oliveira (1989) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) que verificou que mais da metade dos professores recém formados sentem falta de disciplinas ou conteúdos para orienta-los no trabalho.

Shigunov e Shigunov Neto (2002) concluem que por falta de uma formação específica e de estratégias que os levem a direcionar o ensino para esse fim, os professores de educação física não tem motivado seus alunos a continuarem a pratica de esportes fora da escola, sendo que para despertar o interesse pela pratica de atividades físicas a escola é o local mais adequado por fazer parte do cotidiano da criança, e onde ela pode ser orientada por um

profissional adequado.

Outro fator importante na motivação é a co-educação, diversos autores como Borsari (1985a) ; Martins Junior, Taffarel e Trapp (1982); Bassaco (1985), Brodtmann (1985a) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) demonstram a importância da co-educação na disciplina, no ensino médio a co-educação é uma prática regular, mas nota-se que há um ensino diferenciado para meninos e meninas, a razão deste problema deve-se a dois aspectos principais: o “perigo” desta aproximação, principalmente as alunas, cujo o preconceito seria a principal razão dada pelas escolas, que esquecem que estes mesmos alunos participam de todas as outras atividades juntos, outro fator seria o desempenho nas atividades, as meninas geralmente não acompanham o nível dos meninos, então são deixadas de lado nas atividades.

Brodtmann (1985) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), afirma que a criação de um ambiente favorável e o “fazer junto” do professor, são indispensáveis a prática co-educativa, a interação dos alunos proporciona um enriquecimento dos comportamentos e vivências esportivas para as atividades de tempo livre de hoje e de sempre.

## **2.5 Formação Profissional**

### **2.5.1 formação inicial**

A formação profissional para Nascimento (1998) apud Shigunov e Shigunov Neto (2001), é um conceito que tem evoluído nas últimas décadas, a formação profissional diferencia a atuação de um profissional habilitado de um leigo.

A formação inicial dos professores de educação física é entendida como o período durante o qual o futuro professor adquire conhecimentos científicos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar a carreira docente. Francisco Carreiro da Costa (1994) apud Shigunov e Shigunov Neto (2001).

Para Nascimento (1998) apud Shigunov e Shigunov Neto (2001) formação inicial é a denominação a etapa de preparação voltada ao exercício da profissão.

Shigunov e Shigunov Neto (2001, p.26) falam que:

Este período é importante na formação de professores, pois é a partir dele que os futuros docentes irão adquirir os conhecimentos indispensáveis para a sua atuação. É a partir da formação inicial que serão desenvolvidas as atitudes, ações, o projeto

político-pedagógico do professor.

Krug (1996) apud Shigunov e Shigunov Neto (2001) fala que a formação inicial é desarticulada, desvinculada da realidade social, onde o desenvolvimento de habilidades motoras e esportivas são prioridade.

Os currículos universitários devem apresentar disciplinas que falem sobre questões políticas e sociais que permeiam a escola, para que o futuro professor, ao final de sua graduação, esteja pronto para ingressar no mercado de trabalho. (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001)

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001) seria interessante que os cursos de educação física após um período de disciplinas básicas, direcionasse o aluno a especialização onde o mesmo deseja trabalhar.

Durante o período de formação inicial, torna-se importante que o aluno tenha contato com a realidade onde irá trabalhar, para que o mesmo esteja preparado quando for desempenhar a função escolhida. (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001)

Carreiro da Costa (1994) apud Shigunov e Shigunov Neto (2001) afirma que é no período de formação inicial que os futuros professores irão alterar a sua concepção da disciplina na escola. Não ocorrendo essa mudança, a concepção negativa da disciplina e as crenças prévias que antes possuíam o acompanharão durante toda a carreira.

### **2.5.2 Formação continuada**

Para permanecer qualificado e atualizado, após a formação inicial, o professor deve se manter em constante formação, participando de cursos, garantindo assim a diversificação de suas aulas (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001).

Farias (1998) apud Shigunov e Shigunov Neto (2001) verificou que os professores investigados precisavam de programas de formação continuada, mas como os cursos eram oferecidos fora da cidade onde trabalham, os professores não participavam de nenhum tipo de atualização.

Em um trabalho realizado por Souza (1996) apud Shigunov e Shigunov Neto (2001) verificou-se a concepção de professor qualificado, segundo os próprios docentes. Eles afirmaram que entendem por qualificado o profissional que tem domínio sobre a sua área de conhecimento, que está sempre pesquisando, estudando e atento às mudanças.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Andrade (2010) pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos baseado no raciocínio lógico que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, através da utilização de métodos científicos.

No presente trabalho será utilizada a pesquisa descritiva diagnóstica, com um questionário de perguntas abertas e fechadas, participarão da pesquisa alunos do ensino médio de Bom Retiro, fizeram parte da amostra 219 alunos, os dados serão analisados, classificados e interpretados de forma estatística frequência e percentual e apresentados em tabelas.

A pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa, todo trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica inicial (ANDRADE, 2010).

Segundo Andrade (2010) pesquisa de campo, desenvolvida principalmente nas ciências sociais, não se caracteriza como experimental, pois não tem como objetivos produzir ou reproduzir os fenômenos estudados, embora, em determinadas circunstâncias, seja possível realizar pesquisa de campo experimental.

A pesquisa de campo assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo” onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles (ANDRADE, 2010).

#### 3.1 Análise discussão de dados

A tabela 1 mostra que (n=211, 96,35%) responderam que sim e (n=8, 3,65%) responderam que não, os alunos relataram que “ - é bom sair um pouco da sala”, que as aulas são um momento de descontração e relaxamento.

A função social da Educação Física está na aprendizagem de temas relacionados ao movimento/corporeidade, através da Dança, Ginástica, Jogo e Esporte, conhecimentos estes produzidos historicamente pela humanidade e sistematizados aqui, com a finalidade de atender também às necessidades do Magistério. A ludicidade deve permear toda a atividade e estar presente em todos os temas, por ser uma das mais importantes características da Educação Física Escolar (SANTA CATARINA, 1998).

**Tabela 1. Importância da Ed. Física no ensino Médio.**

	f	%
Sim	211	96,35
Não	8	3,65
Total	219	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

Em relação à tabela 2 (n=204, 93,15%) responderam sim e (n=15, 6,85%) responderam não, alguns alunos que responderam sim, disseram que só participam por que são obrigados e por conta da nota, dos que disseram não a maioria são meninas, que afirmaram que não participam por que só tem futebol.

Bento (1984) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), afirma que o problema primordial do professor é de despertar e manter no aluno a disponibilidade para a exercitação, de forma que a considere necessária.

[...] para que um indivíduo se interesse por uma prática é importante que encontre um ambiente favorável. Até sua entrada na escola, a criança passa por diversas fases, nas quais o jogo constitui uma atividade privilegiada, para, de repente, se encontrar encerrada a maior parte do dia e ficar presa a uma imobilidade que a incomoda e a uma série de obrigações nem sempre interessantes (JOLIBOIS, 1976 apud SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p.58).

**Tabela 2. Você normalmente participa das aulas de Ed. Física?**

	f	%
Sim	204	93,15
Não	15	6,85
Total	219	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

Na tabela 3, os alunos responderam (n=29, 13.24%) que a infraestrutura da escola precisa melhorar, pois há goteiras no ginásio e alguns materiais estão em má qualidade, (n=11, 5.02%) afirmaram que a aula em si precisa melhorar, pois não há organização, cada um faz o que quer, (n=61, 27.85%) disseram que o problema é o professor, que não trás novidades, que “é só futebol”, (n=65, 29.68%) relataram que os conteúdos precisam melhorar, que assim como os que disseram que o professor precisa melhorar, o problema é a falta de diversificação nas aulas, do primeiro dia letivo ao ultimo, jogam apenas futebol e vôlei, (n=9, 4.11%) responderam outros, como por exemplo que o professor não deveria descontar nota de quem não vai com roupa adequada para a pratica, mostrando a falta de conhecimento dos mesmos sobre a importância de se usar roupa adequada, afim de evitar lesões e complicações.

Ainda (n=44, 20.09%) responderam que nada precisa melhorar nas aulas de educação física, que “jogar futebol é muito bom” o que mostra que por não trabalharem com outros

conteúdos nas aulas, acabam acreditando que a disciplina limita-se apenas a pratica do futebol.

Matos (2011) em seu artigo encontrou os seguintes resultados 20,51% dos entrevistados responderam que a infraestrutura é o que precisa melhorar, 28,21 a aula, 6,84 o professor, 42,74 os conteúdos e 1,71 responderam outros, evidenciou ainda que os alunos deram respostas semelhantes, como sobre a diversificação dos conteúdos, que cada um faz o que quer nas aulas o que mostra que o ensino da educação física passa pelos mesmos problemas em diversos lugares.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), as seguintes competências devem ser desenvolvidas pelos alunos no ensino médio: compreender o funcionamento do organismo humano; refletir sobre as informações específicas da cultura corporal; assumir uma postura ativa e consciente na prática das atividades físicas, compreender as diferentes manifestações da cultura corporal; participar de atividades, que o levem a compreender as diferenças individuais; reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo; interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física e demonstrar autonomia na execução de atividades corporais.

**Tabela 3. O que falta melhorar nas aulas de Ed. Física?**

	f	%
Infraestrutura	29	13,24
Aula	11	5,02
Professor	61	27,85
Conteúdos	65	29,68
Outros (qual?)	9	4,11
Nada	44	20,09
Total	219	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

Na tabela 4, os alunos foram questionados sobre se gostam ou não da disciplina, (n=174, 79.45) responderam que participar é prazeroso, pois é o único momento de distração e que podem “jogar bola” evidenciando mais uma vez a falta de conhecimento sobre o que trata a disciplina, dos que responderam que é um sacrifício (n= 45, 20.55%) a grande maioria são meninas, que não se sentem a vontade com a pratica, e mesmo quando querem participar, “os meninos não deixam” e não gostam de futebol.

Autores como Cavalcanti (1981 e 1984), Carmo (1990), Medina (1983 e 1987), Costa Pereira (1984), Valter Bracht (1986), Costa (1987), Lopes (1987), Ghiraldelli Jr.

(1988), Castellani Filho (1989) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), e outros, afirmam que a educação física das escolas somente reproduz conteúdos militaristas e tecnicistas praticados há muito tempo pela classe dominante.

As propostas de reformulação do currículo da educação física escolar, pouco tem contribuído para uma mudança, continuam colocando o esporte em primeiro lugar, o que acaba tornando-a monótona (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002).

**Tabela 4. Participar das aulas de Ed. Física é um:**

	f	%
Prazer	174	79,45
Sacrifício	45	20,55
Total	219	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

Foi perguntado o que os alunos acreditam que seja necessário mudar nas aulas de educação física na tabela 5, (n=42, 19.18%) responderam que a infraestrutura precisa mudar, relatando novamente o problema com as goteiras do ginásio e com os materiais, (n=73, 33.33%) alegaram que o professor precisa mudar, que é necessário alguém que inove, que traga atividades diferentes, (n=41, 18.72%) afirmaram que os conteúdos precisam ser mudados que é “sempre a mesma coisa”, (n=3, 1.37%) responderam outros, mas não especificaram sua resposta e (n=60, 27.40%) disseram que nada precisa ser mudado nas aulas de educação física.

Brodtmann (1985) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), afirma que a criação de um ambiente favorável e o “fazer junto” do professor, são indispensáveis a prática co-educativa, a interação dos alunos proporciona um enriquecimento dos comportamentos e vivências esportivas para as atividades de tempo livre de hoje e de sempre.

**Tabela 5. O que você mudaria nas aulas de Ed física?**

	f	%
Infraestrutura	42	19,18
Professor	73	33,33
Conteúdo	41	18,72
Outros(qual?)	3	1,37
Nada	60	27,40
Total	219	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

A tabela 6 mostra como os alunos classificam as aulas de educação física (n=6,

2.74%) muito boa, (n=44, 20.09%) boa, (n=146, 66,07%) regular, (n=21, 9.59%) ruim, (n=2, 0.91%), percebe-se que poucos alunos gostam da disciplina, que ao contrario dos anos iniciais do ensino fundamental onde a educação física é a disciplina preferida das crianças, ao chegar no ensino médio, a educação física perde espaço para outras disciplinas por tratar sempre dos mesmos conteúdos.

**Tabela 6. Como você classifica as aulas de Ed. Física?**

	f	%
Muito boa	6	2,74
Boa	44	20,09
Regular	146	66,67
Ruim	21	9,59
Muito ruim	2	0,91
Total	219	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

De acordo com a tabela 7, os alunos responderam que (n= 114, 52,05%) sim praticam atividades físicas fora do contexto escolar, dentre as mais praticadas estão o futebol, as lutas, corrida/caminhada e musculação, e (n= 105, 47,95) responderam não, grande parte dos alunos praticam atividades diversas fora da escola, o que não condiz com a visão limitada que os alunos tem da disciplina.

**Tabela 7. Você costuma praticar atividades físicas fora da escola**

	f	%
Sim - qual?	114	52,05
Não	105	47,95
Total	219	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

Conforme a tabela 8, os alunos responderam (n= 219, 100%) que tem duas aulas por semana, o que acaba não sendo suficiente para que os mesmos tenham afinidade com a disciplina e nem tempo para abordar todos os conteúdos previstos nesta etapa.

Segundo a tabela 9 (n= 146, 66,67%) responderam que acreditam que a disciplina pode ajudar, mas em todas a justificativas apenas a melhora do condicionamento físico foi vista como uma contribuição, evidenciando mais uma vez a falta de identidade da educação física dentro da escola, vista pelos alunos como uma forma de treinamento e não como forma de aprendizado, (n= 73, 33,33%) disseram que não acreditam que a disciplina contribua na sua formação, as justificativas dos alunos foram que não pretendem trabalhar com esporte ou

seguir a carreira de profissional da educação física, mostrando novamente que os alunos acreditam que a disciplina contribua apenas para o treinamento de algum esporte ou condicionamento físico.

**Tabela 8. Quantas aulas você tem por semana de Ed. Física?**

	f	%
0	0	0,00
1	0	0,00
2	219	100,00
3	0	0,00
Total	219	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

**9. Você acredita que as aulas de Educação física podem lhe ajudar na sua vida e na sua formação após terminar o ensino médio?**

	f	%
Sim - por quê?	146	66,67
Não - por quê?	73	33,33
Total	219	100,00

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos

#### 4 CONCLUSÃO

Diante das respostas obtidas através dos questionários, voltamos ao início do presente trabalho para concluir que como afirma Taffarel (1997) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) o lugar da educação física na escola continua o mesmo após a publicação da LDB de 1996”a educação física segue o mesmo processo. é confusa, alienadora e alienante”.

Mesmo depois de tantas novas abordagens e mudanças que ocorreram no campo da educação física escolar, ela continua sendo a disciplina onde só os habilidosos participam e a hora de “jogar bola”, os professores não trazem conteúdos novos e diversificados para as aulas, e com o tempo os alunos acabam perdendo o interesse pela disciplina que é monótona e sem significado.

É necessário que haja uma reformulação na forma como a disciplina é vista na escola, que a educação física seja vista como uma contribuinte no processo de ensino, que a

prática seja vinculada a teoria e que isso traga significado para as aulas, para que não o simples fazer por fazer e sem se saber o por que de se fazer.

Os novos profissionais que estão chegando ao mercado devem trabalhar muito para que a disciplina ganhe respeito novamente na escola, e não seja vista como o momento de lazer dentro da mesma, o momento em que os professores das disciplinas “importantes” tem para descansar, e os profissionais que estão desatualizados devem procurar cursos para se adequar a nova forma de como a disciplina deve ser trabalhada nas escolas.

Só a partir daí que traremos de volta aquele brilho no olhar dos alunos no momento da aula de educação física que eles tinham até o 6º ano.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da educação média e tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da educação, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**, n.9.394/96, de 20/12/1996.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola, questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MATOS, Pamella Mendes. **Educação física no ensino médio**. 2011. 13p. Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física Licenciatura. UNIFACVEST, Lages.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2004

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação infantil, ensino fundamental e médio: Disciplinas Curriculares**. Florianópolis: COGEM, 1998.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimentos de metodologia científica**. 5.ed. Lages, SC: PAPERVEST. 2007.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. **Educação Física, conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Meditação, 2002.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de educação. Paraná: O autor, 2001.